

Artigo original

Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

“Recupere a Lagoa”: análise barthesiana de imagens pós-desastre na Lagoa da Conceição/SC

“Recover Lagoa”: barthesian analysis of post-disaster images in Lagoa da Conceição/SC

“Recuperar Lagoa”: análisis barthesiano de imágenes pos-desastre en Lagoa da Conceição/SC

Maísa Hodecker¹ Andréa Barbará da Silva Bousfield² Maíra Longhinotti Felipe³ ¹Autora para correspondência. Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). Santa Catarina, Brasil. maisa_hodecker@hotmail.com^{2,3}Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). Santa Catarina, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: No dia 25 de janeiro de 2021 ocorreu o rompimento de uma das barragens da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) para depositar esgoto tratado, atingindo 50 famílias de Florianópolis/SC. **OBJETIVO:** Esse artigo visa interpretar imagens capturadas por atingidos pelo desastre ambiental da Lagoa da Conceição/SC. **CAMPO:** a pesquisa se sucedeu na localidade afetada - Rua Servidão Manoel Luiz Duarte, Florianópolis, Santa Catarina. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação a partir de um corte transversal. Utilizou-se a técnica fotografando ambientes, em sequência, a análise semiótica de imagens desenvolvida por Barthes e a Teoria das Representações Sociais (TRS) para auxiliar na interpretação dos dados. **RESULTADOS:** Os signos apresentados nas imagens capturadas foram: 1) punhos erguidos fechados um símbolo comumente utilizado em campanhas na busca por direitos igualitários e resistência; 2) mensagens enfáticas utilizando termos como “réu”, “culpa” e “crime”, referindo-se a CASAN; 3) símbolos e personalidades políticas como forma de pressionar autoridades competentes e agilizar o processo de retorno às suas vidas. Entende-se que mesmo passado um ano do desastre, as pessoas atingidas ainda lutam e discutem com a CASAN em busca do ressarcimento integral e justo dos seus direitos. **CONCLUSÃO:** A comunidade ainda está se recuperando do desastre, passando por uma reconfiguração. Porém, diante dessa tragédia, a comunidade enquanto grupo se fortaleceu em decorrência dos movimentos sociais realizados pelo bem comum dos afetados. Portanto, em meio ao caos, formaram uma rede de apoio com um objetivo: recuperar (parte) do que lhes foi tirado.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social. Planejamento Ambiental. Psicologia Ambiental.

ABSTRACT | INTRODUCTION: On January 25, 2021, one of the dams belonging to the Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) to deposit treated sewage broke, affecting 50 families in Florianópolis/SC. **OBJECTIVE:** This article aims to interpret images captured by people affected by the environmental disaster at Lagoa da Conceição/SC. **FIELD:** The research took place in the affected location - Rua Servidão Manoel Luiz Duarte, Florianópolis, Santa Catarina. **METHOD:** This is a qualitative action-research study based on a cross-section. The technique of photographing environments was used, in sequence, the semiotic analysis of images developed by Barthes and the Theory of Social Representations (TRS) to assist in the interpretation of the data. **RESULTS:** The signs shown in the captured images were: 1) closed raised fists, a symbol commonly used in campaigns seeking equal rights and resistance; 2) emphatic messages using terms such as “defendant”, “fault” and “crime”, referring to CASAN; 3) political symbols and personalities as a way of putting pressure on competent authorities and speeding up the process of returning to their lives. It is understood that even one year after the disaster, the people affected are still fighting and discussing with CASAN in search of full and fair compensation for their rights. **CONCLUSION:** The community is still recovering from the disaster, undergoing a reconfiguration. However, in the face of this tragedy, the community as a group was strengthened as a result of social movements carried out for the common good of those affected. Therefore, in the midst of chaos, they formed a support network with one goal: to recover (part of) what was taken from them.

KEYWORDS: Social Representation. Environmental planning. Environmental Psychology.

Submetido 30/01/2023, Aceito 15/02/2023, Publicado 30/06/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e5054

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5054>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Hodecker, M., Bousfield, A. B. S., & Felipe, M. L. (2023). “Recupere a Lagoa”: análise barthesiana de imagens pós-desastre na Lagoa da Conceição/SC. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e5054. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5054>



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: El 25 de enero de 2021, una de las represas de la Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) para depositar aguas residuales tratadas se rompió, afectando a 50 familias en Florianópolis/SC. **OBJETIVO:** Este artículo tiene como objetivo interpretar imágenes captadas por personas afectadas por el desastre ambiental en la Lagoa da Conceição/SC. **CAMPO:** la investigación se realizó en el local afectado - Rua Servidão Manoel Luiz Duarte, Florianópolis, Santa Catarina. **MÉTODO:** Se trata de un estudio cualitativo de investigación-acción basado en un corte transversal. Se utilizó la técnica de fotografiar ambientes, en secuencia, el análisis semiótico de imágenes desarrollado por Barthes y la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) para auxiliar en la interpretación de los datos. **RESULTADOS:** Los signos mostrados en las imágenes capturadas fueron: 1) puños cerrados en alto, símbolo comúnmente utilizado en campañas de igualdad de derechos y resistencia; 2) mensajes enfáticos utilizando términos como “acusado”, “culpa” y “delito”, refiriéndose a CASAN; 3) símbolos y personalidades políticas como una forma de presionar a las autoridades competentes y acelerar el proceso de retorno a sus vidas. Se entiende que aún después de un año del desastre, las personas afectadas siguen luchando y discutiendo con CASAN en busca de una compensación plena y justa por sus derechos. **CONCLUSIÓN:** La comunidad aún se está recuperando del desastre, pasando por una reconfiguración. Sin embargo, ante esta tragedia, la comunidad como grupo se fortaleció como resultado de los movimientos sociales realizados por el bien común de los afectados. Por eso, en medio del caos, formaron una red de apoyo con un objetivo: recuperar (parte de) lo que les fue arrebatado.

PALABRAS CLAVE: Representación Social. Planificación ambiental. Psicología Ambiental.

Introdução

Na ocorrência de um evento adverso como é o caso dos desastres socioambientais, cada pessoa atingida irá interpretar o evento e adotar uma resposta subjetiva para enfrentar a situação. A resposta ao evento e a avaliação do evento dependerá de um conjunto de fatores que influenciam o atingido até a superação do trauma, tais como: a história de vida, características da personalidade e resiliência. Como eventos de grande proporção mobilizam praticamente todos os recursos das pessoas atingidas (financeiros, fisiológicos, sociais, emocionais, etc.), é comum que provoquem um desequilíbrio biopsicossocial. Ressalta-se que, a depender da avaliação cognitiva, do evento traumático em si, assim como aspectos individuais de personalidade (habilidades socioemocionais, assertividade, capacidade de superação/resiliência, cognição), tendências genéticas, ambientais, as pessoas atingidas podem desenvolver transtornos mentais. Os mais comuns pós-trauma são Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), transtornos depressivos, transtornos ansiosos e dependência química, embora não seja classificado como um fator de causa-efeito, isto é, a causa do desenvolvimento de transtornos mentais é multifatorial (Alves, Lacerda, & Legal, 2012).

Como a maioria dos desastres ocorre de maneira imprevisível, as pessoas atingidas são abruptamente acometidas por situações que exigem racionalizar rapidamente emoções para recuperar-se e até mesmo sobreviver. Ao enfrentar um evento adverso, atingidos que já possuem habilidades sociais e de regulação emocional conseguem enfrentar e superar o evento traumático com menos dificuldades e até mesmo desenvolver novas potencialidades (resiliência, por exemplo). No entanto, evidencia-se que posteriormente à ocorrência de um desastre, o atingido começa o processo de recuperação do trauma para recuperar seu *status quo*, podendo desenvolver um intenso sofrimento psíquico ao relembrar dos traumas (Sá, Werlang, & Paranhos, 2008).

Geógrafos denominam ‘risco’ como uma situação de provável perigo que causa incerteza e insegurança para a população que se assentou próxima. Nesse sentido, áreas de risco são aquelas suscetíveis a sofrer a ocorrência de algum desastre natural. Assim, risco seria considerado como a probabilidade da ocorrência de um desastre natural, enquanto o desastre natural é compreendido como a consequência de um risco advindo de ações humanas, somados a riscos econômicos, militares e relacionados à saúde. Por fim, o perigo é compreendido como o fenômeno composto pelo risco, assim como o fenômeno em si. Resumidamente, é improvável que exista risco sem perigo e perigo sem risco (Alves, 2014).

Levando em consideração que o espaço não é apenas físico, denomina-se um espaço sociofísico devido a sua capacidade de gerar bem-estar e experiências de valência positiva. Os vínculos que as pessoas estabelecem com os lugares são construídos a partir das relações sociais, ambientais, culturais e das características físicas desse lugar. As relações de apego da pessoa e lugar podem ser compreendidas por meio de três dimensões: funcional, simbólica e temporal. Na dimensão funcional, pessoas tendem a avaliar positivamente lugares que dispõem de recursos e condições necessárias para sanar as suas necessidades, ou seja, o espaço físico é considerado

um componente que interfere no comportamento da pessoa no ambiente. Na dimensão temporal, o tempo de proximidade de vinculação pessoa-ambiente é um componente que demonstra satisfação das necessidades e o estabelecimento de um vínculo afetivo. Assim, quanto mais tempo uma pessoa permanece em um ambiente, mais aquele ambiente tende a ser significativo para ela. Já na dimensão simbólica estão os componentes intermediários na relação pessoa-ambiente, cujos aspectos principais são simbólicos e de origem subjetiva, individual e sociocultural. Nessa direção, é por meio da importância simbólica (emoções e afetos pelo lugar) que as pessoas atribuem sentido e propósito às suas vidas ([Montoro, 2019](#)).

Percebe-se que diante do referido cenário de desastres, as perdas materiais não foram as únicas. Os atingidos foram severamente prejudicados no que tange aos prejuízos afetivos em relação ao lugar. Suas moradias, objetos de valor, a rua, foram totalmente desconfigurados pelo desastre. Muitos moradores precisaram reconstruir suas moradias, após a avaliação realizada pelos profissionais da Defesa Civil sobre a condição da estrutura das residências afetadas. Sabe-se que as pessoas atingidas adquiriram novos bens a partir do ressarcimento da empresa responsável, embora não os mesmos e, menos ainda, com o mesmo significado. Não se trata apenas de um território de habitação, mas um lugar de construção de afetividade, ou seja, foi a casa em que foram criados os filhos, onde cresceram, se desenvolveram, onde foram construídos laços, vínculos, singularidades, memórias ([Bomfim, 2010](#)). [Corraliza \(1998\)](#) afirma que o ambiente é um território físico e emocional, onde a partir e por meio do qual são viabilizadas informações que definem a interação do sujeito com o lugar. Nesse lugar, os indivíduos que ali se encontram conseguem satisfazer suas necessidades biológicas, simbólicas e emocionais ([Corraliza, 1998](#)).

A Política Nacional de Defesa Civil ([Resolução nº 2/CONDEC](#)) descreve que, nessa fase, deve-se atingir a recuperação da área afetada de forma a garantir a reconstituição plena dos serviços públicos da economia da área, do moral, social e do bem-estar da população. Porém, sabe-se que recuperar os danos naturais do meio ambiente devastados pelo desastre e prevenção de desastres antes que sejam desencadeados são estratégias necessárias, embora sua efetivação seja conflituosa pelas entidades governamentais responsáveis ([Benjamin, 1998](#)).

Utilizou-se da Teoria das Representações Sociais (TRS) para analisar os conteúdos comunicacionais e informativos contidos nas imagens fotográficas. De acordo com [Jodelet \(2001\)](#), representações sociais (RS) constituem uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, esta forma de conhecimento é diferenciada do conhecimento científico ([Jodelet, 2001](#)). Assim, as RS variam de acordo com o contexto ambiental e social em que as pessoas estão inseridas, que, por sua vez, atribuem sentido a realidade dos grupos sociais e influenciam suas visões de mundo ([Doise, 2011](#); [Jodelet, 2001](#)). A partir das RS torna-se possível acessar a maneira como as pessoas compreendem determinado objeto e suas tendências atitudinais (prós ou contras) frente a ele ([Rouquette, 1998](#)). Neste estudo, as RS adquirem um papel central na elaboração de maneiras coletivas de compreender e lidar com o desastre socioambiental e seus impactos biopsicossociais. Dentre as várias abordagens das RS disponíveis, será utilizada a abordagem dimensional ([Moscovici, 1981; 2012](#)), que busca compreender os conteúdos de uma representação a partir de três dimensões: a informacional, a atitudinal e a de campo.

Diante disso, esse artigo empírico busca realizar uma análise barthesiana de fotografias capturadas pelos atingidos pela enxurrada da Lagoa da Conceição/SC. Para tanto, será empregada a análise semiótica de imagens proposta por [Barthes \(1992\)](#), assim como a abordagem dimensional das RS ([Moscovici, 1981](#)). Os moradores atingidos realizaram capturas fotográficas após o desastre e durante a realização de manifestações sociais pressionando as autoridades competentes para ressarcir seus prejuízos.

Percurso Metodológico

Campo

Ao amanhecer do dia 25 de janeiro de 2021, um desastre caracterizado como socioambiental atingiu os moradores da rua Servidão Manoel Luiz Duarte, na praia da Lagoa da Conceição em Santa Catarina/SC (Figura 1). Houve o deslizamento de um talude natural que atuava na contenção de parte do

volume da lagoa de evapoinfiltração que dispõe de efluentes tratados da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). A água que verteu da lagoa inundou rapidamente a supracitada área urbanizada, ocasionando múltiplos prejuízos, principalmente financeiros, materiais e emocionais para os moradores – inclusive a morte de animais de diferentes espécies. Os moradores que se encontravam em suas casas na localidade foram surpreendidos com dejetos de esgoto que chegaram a cerca de 2 metros de altura. Alguns moradores precisaram subir no telhado de suas casas para sobreviver. Pessoas idosas, crianças, adultos e animais foram completamente expostos aos dejetos fecais e ficaram por horas na água contaminada aguardando o resgate dos bombeiros. O desastre ocorreu posteriormente às chuvas intensas que sucederam na região, chegando a maior precipitação de volume de água já registrada na Lagoa – 240mm. Salienta-se que as chuvas que ocorreram em janeiro somaram 686mm, o dobro estimado para todo o mês (Dalcin, 2021).

Figura 1. Fotos aéreas da rua Servidão Manoel Luiz Duarte, Lagoa da Conceição/SC



Fonte: fotos aéreas extraídas pelo Corpo de Bombeiros de Florianópolis/SC do local afetado pelo desastre socioambiental (2021).

No dia do desastre, a CASAN, responsável pela Lagoa de Tratamento de Esgoto, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil agiram para tentar conter o fluxo de água, resgatar os atingidos e começar a evacuar a água acumulada na rua. Ficaram responsáveis por tentar conter o fluxo de água o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. Nos dias consecutivos ao desastre, foram realizados mutirões de limpeza entre a CASAN e moradores da região para agilizar a recuperação e reparação da região atingida. A CASAN, empresa responsável, foi multada pelo desastre ocorrido e danos causados aos moradores. Embora a maioria dos moradores tenha alcançado o ressarcimento dos seus danos no mesmo ano, o processo até a recuperação dos danos foi vagaroso e de intenso sofrimento psíquico (Dalcin, 2021).

Certos danos são impossíveis de serem ressarcidos, como é o caso das fotografias de família que guardam memórias afetivas, animais que foram levados pela enxurrada, brinquedos preferidos dos filhos, objetos que possuíam valor e significado afetivo, assim como o significado de lugar que as pessoas tinham e que foi totalmente transformado pós-desastre. Em entrevista concedida para o [ND Notícias](#) (2021), Thaliny Moraes, uma das moradoras atingidas pelo desastre da Lagoa da Conceição, afirma que *"ainda não consegui retornar para a minha casa por dois motivos: ela ainda não é possível de ser habitada; é muito difícil você voltar para casa, o lugar onde você cresceu...e ver ela toda desconfigurada, a sua rua toda desconfigurada, enfim"*¹.

¹Evidencia-se que em 25 de janeiro de 2021 foi a data da ocorrência do desastre e 5 de fevereiro de 2021 a data da entrevista da atingida – ou seja, ela já estava afastada de sua residência e rotina habitual por 11 dias quando foi entrevistada. Ressalta-se que, atualmente, a supracitada moradora se encontra na sua residência reconstruída, no mesmo endereço.

A atingida faz menção ao vínculo que estabeleceu com o lugar onde construiu experiências positivas e memórias afetivas, que foi desastrosamente modificado, modificando consequentemente o significado que possuía por ele.

Somados aos prejuízos supracitados, os atingidos sofreram diversos prejuízos financeiros e materiais. De acordo com [Dalcin](#) (2021), a CASAN identificou 35 residências e 66 pessoas prejudicadas de forma significativa pelo desastre socioambiental. Foi priorizado o acolhimento de seis famílias que necessitavam de alojamento. Porém, ao todo foram levantadas mais de 50 famílias prejudicadas pelo desastre ambiental. A CASAN informou a [Dalcin](#) (2021) que o ressarcimento total foi realizado contando com o apoio de 30 engenheiros para realizar vistorias nas residências. A reparação dos danos contemplou imóveis, lucros cessantes, danos parciais e totais em veículos, despesas de limpeza e outros gastos relacionados diretamente ao evento.

Cabe destacar que o supracitado desastre encontra-se em fase de reconstrução. Apesar de já ter transcorrido um ano da ocorrência do evento, os moradores atingidos ainda se reúnem entre si e com a CASAN buscando explicações e garantia dos seus direitos integrais. Pode-se reconstruir a materialidade que foi perdida, prejudicada ou alterada com o desastre, mas, se existe algo impossível de ser reconstruído é o lugar, o que está carregado de significado. Não são apenas residências, são lugares de afetividade. Animais, lembranças de família, somente acessíveis a memória de cada pessoa afetada pelo desastre.

Desenho metodológico do estudo

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, adotou-se como base a [Resolução CNS n. 466/2012](#) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual preconiza as questões éticas e de respeito em relação às pesquisas realizadas com seres humanos. O desenvolvimento desta pesquisa foi iniciado após obtida a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (CAAE 54361221.7.0000.0121; Parecer nº 5.239.303). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do

tipo pesquisa-ação, pois buscou-se efetuar transformações durante a própria prática de pesquisa, a partir de um corte transversal. Foi realizada uma análise barthesiana de fotografias capturadas pelos atingidos pelo desastre ambiental da Lagoa da Conceição/SC durante um protesto contra a CASAN, a partir da análise semiótica de imagens proposta por [Barthes](#) (1992). Nesse sentido, as fotografias expostas no decorrer do artigo foram retiradas pelos próprios atingidos, a partir de sua perspectiva, ótica e ângulo preterido. O protesto ocorreu em março de 2021 como medida para pressionar a CASAN para reparar, o quanto antes, às famílias atingidas pela enxurrada. No momento dos protestos, a CASAN ainda não havia ressarcido as famílias para auxiliar na reconstrução e retomada de suas vidas. A pesquisadora abordou os atingidos mediante contato virtual, tendo acesso às fotos, relatórios de reuniões dos atingidos e ações judiciais contra a CASAN movidas pelos atingidos. Além disso, a pesquisadora esteve no local do desastre e abordou os moradores buscando explicações do desastre e a vivência de cada um diante do ocorrido.

Portanto, foi empregada a técnica fotografando ambientes, apropriada dos estudos pessoa-ambiente. Para analisar as imagens, foi empregada a análise semiótica de imagens desenvolvida por [Barthes](#) (1992). O autor sugere a identificação de três níveis de significação de imagens, sendo eles: denotação, conotação e mito. Primeiramente, deve-se escolher o *corpus* ou objeto de análise, pois a moda e as tendências observáveis são sazonais e voláteis. Feito isso, é possível abordar os níveis de significação ([Penn](#), 2006). Além disso, torna-se relevante tornar o *corpus* de pesquisa o mais homogêneo possível, limitando-o a somente um tipo de amostra (fotografia, marca, coleção ou estação) ([Barthes](#), 1992).

[Barthes](#) (2001) desenvolve sua teoria com base na concepção de que a fala sensorial pode ser interpretada por múltiplos canais perceptivos, tais como o escrito, o visual e o auditivo. O autor delimita que o mito é um sistema semiologicamente composto por um significado com metassignificados. Dessa forma, o mito pode ser compreendido como uma realidade sensorial completa que notifica e explica saberes, memórias e valores. O mito permite o vislumbre de significados, assim como correntes de causa-efeito, motivações, intenções, apropriações pessoais e de identidade.

Foi a partir de seu artigo intitulado “Retórica da imagem” que [Barthes](#) (1990) se tornou o primeiro autor a propor uma análise estrutural da imagem publicitária. Neste estudo, o autor elaborou um sistema de conotação e denotação de imagens, buscando encontrar respostas para as suas questões no que concerne à formação do sentido a partir de uma imagem. O termo semiótica é utilizado para a ciência dos signos e dos processos de significação. Por esse motivo, foi empregado ao longo da coleta de dados ([Barthes](#), 1990).

Em uma imagem, tem-se a disposição de certos significados atribuídos intencionalmente para serem transmitidos e gerar novos significados. Em publicidade os signos da imagem são plenos e possuem uma mensagem publicitária franca, enfática ([Barthes](#), 1990). As imagens podem ser imediatas e práticas, transmitindo questões triviais da vida cotidiana ou estarem voltadas para necessidades mais elevadas de autoexpressão de um estado de espírito ou de uma ideia ([Dondis](#), 2000). As imagens visuais favorecem a socialização de significados e são elementos ativos na formação das representações sociais ([De Rosa & Farr](#), 2001).

Tendo em vista a potencial contribuição da análise semiótica para os estudos de imagens e representações sociais, esta etapa da pesquisa propõe uma análise semiótica de imagens coletadas a partir da técnica fotografando ambientes. Portanto, inicia-se pela identificação da análise semiótica barthesiana como aporte teórico pertinente para a proposição de um percurso metodológico que visa à compreensão da rede de significados implicados na construção das representações sociais ([Barthes](#), 1990).

Frente ao expressivo papel das imagens na formação dos conteúdos representacionais, este relato visa apresentar um método de análise semiótica de imagens para a pesquisa em representações sociais. A organização do fluxo de dados se deu mediante a elaboração de coleções temáticas contendo: a) data; b) local fotografado; c) especificação do cenário ambiental; d) numeração sequencial em relação ao total de fotos da coleção.

Após, realizou-se a construção de um inventário denotativo, como nos propõe [Barthes](#) (1984); deve-se elaborar uma breve descrição das imagens por meio da identificação de seus elementos objetivos: figuras contidas nos diferentes planos, formas, elementos, palavras, etc.

As coleções de fotografias são organizadas em campos semiológicos ([Barthes](#), 2006). Para analisar as imagens tornou-se necessário: 1) selecionar e definir as imagens que compõe o *corpus*; 2) definir a sua origem; 3) descrever os elementos denotativos e sua significação; 4) analisar os níveis mais altos de significação (conotação e mito); 5) avaliar se o problema foi exposto e solucionado; 6) reavaliar se todos os elementos denotativos foram apresentados; 7) por fim, elaborar um relatório em formato de tabela ou texto descritivo para a análise ([Penn](#), 2011).

As imagens foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: imagens extraídas e divulgadas em 2021 por pessoas atingidas pelo desastre ambiental; imagens divulgadas durante protestos contra a CASAN; imagens com conteúdos imagéticos passíveis de interpretações; imagens com conteúdos escritos; imagens que denotem os prejuízos acoметidos. Foram excluídas imagens extraídas por outros veículos de comunicação (imprensa local, por exemplo); imagens extraídas por pessoas da comunidade não atingidas pelo desastre; imagens extraídas em tempos distintos do protesto.

Por meio das imagens é possível dialogar com acontecimentos e complexidades de contextos. Na imagem é possível vislumbrar uma linguagem simbólica personalizada de um imaginário social. Dito isso, as imagens transportam consigo algo para além do que se vê, se tornando passíveis de serem interpretadas e lidas, reinventadas, questionadas e problematizadas ([Barthes](#), 2006). Para [Barthes](#) (2006), a imagem possui duas significações, o *studium* (estudo, investimento) e o *punctum* (ponto, picada). O autor assim nomeou os fenômenos que correspondem aos dois movimentos do plano imagético, aquilo que é observável aos olhos do expectador e o suplemento implícito da fotografia que está contido nela, mas não óbvio. Assim, *studium* é o conteúdo evidente e explícito e o *punctum* é o conteúdo implícito da imagem.

Como arcabouço teórico, utilizou-se da TRS a partir da abordagem dimensional para auxiliar na interpretação dos dados. Em linhas gerais, a abordagem dimensional volta-se para as três dimensões que compõem uma representação: informação, atitude e imagem. A primeira se refere às informações e conhecimentos que as pessoas possuem com relação ao objeto de pesquisa; a segunda diz respeito a uma dimensão atitudinal em que se identificam elementos do pensamento das pessoas sobre o tema estudado,

se é favorável ou não; e a terceira, denominada imagem ou campo de representação, constitui o conjunto de conhecimentos que o sujeito possui sobre o tema de investigação e sua articulação com a manifestação das atitudes (Moscovici, 1978).

As imagens possuem um importante papel na formação e manutenção das representações sociais (De Rosa & Farr, 2001). Isso pois as representações sociais possuem um componente imagético possível de ser captado por imagens visuais (Moscovici, 2012). Então, evidencia-se que a construção da realidade é composta por diversos meios, inclusive por meio de imagens visuais que auxiliam na produção de sentidos pelos indivíduos (De Rosa & Farr, 2001).

Além disso, salientam-se as limitações que esse estudo e metodologia possuem para auxiliar futuros pesquisadores em pesquisas semelhantes. No que concerne à interpretação das fotografias, observou-se que fatores pessoais e de personalidade atravessam (viés) a interpretação das imagens. Para evitar isso, recomenda-se realizar uma pesquisa de campo prévia, como foi realizada, de modo a ouvir as pessoas afetadas, suas histórias e sofrimentos, para que os dados não sejam distorcidos. Outrossim, o estudo apresentou outra limitação, agora referente à abordagem. Percebeu-se que as pessoas afetadas tendiam a ficar receosas com sua participação, por acreditar que a pesquisadora poderia ter alguma associação com a CASAN. A grande parte das pessoas afetadas participaram de entrevistas para jornais locais, programas de televisão, rádios, em que posteriormente, analisaram distorções nos dados informados com aqueles descritos em suas matérias. Para evitar isso, foi necessário sensibilizar e apresentar documentos comprobatórios de identidade profissional, demonstrando que a pesquisadora apenas possuía vínculo com a instituição de ensino superior (Universidade Federal de Santa Catarina). Mesmo assim, muitos participantes se recusaram a participar.

Resultados e discussão

Mais a frente, serão apresentados alguns modelos de análise de fotografias capturadas por moradores da Lagoa da Conceição/SC atingidos pelo desastre em janeiro de 2021, durante uma manifestação pública que ocorreu no início de 2022. Os moradores atingidos foram às ruas manifestar seu descontentamento frente aos prejuízos decorrentes e injustiça. Como dito, em algumas fotografias, os moradores estavam em frente à CASAN, empresa responsável pela Lagoa de Evapoinfiltração que dispõe de efluentes tratados da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que foi rompida. Atualmente, a zona atingida por esses efluentes é denominada por especialistas como 'zona morta', pois predomina a impossibilidade de se manifestar vida marinha. Diversas espécies de animais, até hoje, aparecem mortos, submersos no local onde os efluentes adentraram. Nessa direção, o *corpus* escolhido para a análise semiótica se refere às fotografias capturadas durante o evento supracitado. Ressalta-se que foi permitida a divulgação das fotografias expostas no decorrer deste artigo.

Figura 2. Atingidos pelo desastre ambiental da Lagoa da Conceição realizando protestos em frente a empresa CASAN em Santa Catarina



Fonte: arquivo pessoal dos atingidos, concedido acesso à pesquisadora (2021).

Na Figura 2, percebe-se a formação de um grupo com um dos braços erguidos e punho fechado em frente a empresa CASAN. Existem três cartazes dispostos no chão e outros elevados pelos manifestantes. Existem nove cartazes, com as seguintes frases: “*quem não pisou na lama não pode decidir*”; “*assessoria técnica independente já!*”; “*atingidos e atingidas por barragens na luta por direitos #somostodosatingidos*”; “*crime socioambiental ≠ desastre ambiental*”; “*crime socioambiental*”; “*o réu não pode ser juiz*”; “*1 mês de lama, 1 mês de luta*”; e “*pelos direitos dos atingidos: reparação integral*”. A disposição de cores vermelho, marrom, verde e preto das palavras remonta, respectivamente, à reivindicação de direitos; a lama que tomou conta das residências e ruas atingidas pela enxurrada; questões ambientais da Lagoa da Conceição e o luto pelos animais (cachorro, tartaruga, patos e espécies marinhas), objetos, roupas, eletrodomésticos, móveis, residências destruídas, automóveis, memórias, fotografias, etc.

A expressão identitária na imagem, descrita por Durkheim, comunica representações coletivas dos atingidos de como esse grupo pensa em suas relações com os objetos que os afetaram (o desastre ambiental e a empresa de distribuição de água). Portanto, antes de tudo, os registros fotográficos possuem a função de partilhar/comunicar as representações sociais elaboradas (Jodelet, 2001). Para Moscovici (1978) a preocupação central sobre as representações sociais presentes em meios de comunicação não se encontra mais com “o que” é comunicado, mas sim com a maneira com que se comunica e com o significado que a comunicação tem para o ser humano.

A frase “*quem não pisou na lama não pode decidir*” chama a atenção informando que a empresa responsável pelo desastre “não pisou na lama”, ou seja, ao que indica, não houve intervenção da empresa quando a rua foi tomada por lama, no salvamento e resgate de vítimas e vistoria das residências. Já o cartaz contendo a informação “*assessoria técnica independente já!*” informa aos espectadores um serviço que não existia e que necessitava existir. No que tange aos grupos sociais, a frase “*atingidos e atingidas por barragens na luta por direitos #somostodosatingidos*” indica que, posterior ao desastre, formou-se um grupo de pertença que atua em conjunto em prol de um mesmo objetivo, o ressarcimento e reparação integral pós-desastre. Os cartazes “*crime socioambiental ≠ desastre ambiental*” e “*crime socioambiental*” sugerem que a denominação correta, de acordo com os atingidos, para o evento traumático e catastrófico seria ‘crime’ ao invés de desastre, reiterando que não houve o fenômeno “natural” no evento. Na frase “*o réu não pode ser juiz*”, CASAN foi associada à “réu”, corroborando que, para os moradores atingidos, o evento se trata um crime, onde existem culpados e vítimas. Com caráter informativo e denotativo, o cartaz “*1 mês de lama, 1 mês de luta*” informava o tempo de sofrimento em meio aos resquícios de esgoto espalhados em suas residências atingidas, assim como

o tempo que estavam reiterando por seus direitos. Novamente como forma de pressionar as autoridades, o cartaz *“pelos direitos dos atingidos: reparação integral”* indica que os moradores se informaram de seus direitos e requeriam a reparação total dos danos causados pelo desastre.

Os cartazes remetem, além disso, a uma crítica à gestão de riscos por parte do Estado e da empresa responsável pela lagoa de tratamento de esgoto, pressionando para que mudanças e ações sejam feitas em prol da recuperação dos atingidos. [Spink](#) (2001) sugere que a gestão dos riscos compreende a quatro estratégias integradas: os seguros, as leis de responsabilização por danos, a intervenção governamental direta e a autorregulação. Com isso, identifica-se de forma intrínseca a dimensão campo/imagem elaborada pelos atingidos acerca do desastre ocorrido (crime ambiental; CASAN culpada). A dimensão campo/imagem consiste no conteúdo concreto, materializado de uma representação social ([Cabecinhas](#), 2004).

A linguagem dos riscos a partir da Psicologia Social foi alvo de estudos exaustivos de [Spink et al.](#) (2008). Em situações de risco, deve-se calcular a probabilidade do risco e tomar decisões com base nessas avaliações. A percepção de risco pressupõe uma relação com um futuro essencialmente desconhecido, cuja previsibilidade de ocorrer poderia ser calculada a partir de experiências conhecidas: uma resposta sociocultural calculada em antecipação a acontecimentos potenciais ([Spink et al.](#), 2008). Cabe destacar que os moradores atingidos conseguiram prever, dias antes do ocorrido, que havia vazamento de líquidos da lagoa de tratamento de esgoto. Os moradores entraram em contato com a CASAN, informando o ocorrido, porém não houve intervenções de prevenção ([Borges & Amaral](#), 2021).

Nessa direção, os moradores destacam e acusam nos cartazes a negligência de instâncias responsáveis frente ao desastre ambiental (*“quem não pisou na lama não pode decidir”*; *“assessoria técnica independente já!”*); as dificuldades de ressarcimento e suporte jurídico (*“atingidos e atingidas por barragens na luta por direitos #somostodosatingidos”*; *“1 mês de lama, 1 mês de luta”*; *“pelos direitos dos atingidos: reparação integral”*); a insatisfação diante da passividade nas tomadas de decisões (*“o réu não pode ser juiz”*); a insatisfação e correção do termo “desastre ambiental” para “crime ambiental”, tendo em vista

que a empresa responsável foi avisada de irregularidades nas localidades que eram verificadas pelos moradores (*“crime socioambiental ≠ desastre ambiental”*; *“crime socioambiental”*).

Os punhos fechados em frente a CASAN representam um signo. Punhos fechados são comumente utilizados em campanhas, propagandas e protestos anti-racistas e feministas, por exemplo, na busca por direitos igualitários. Já no que concerne à significação, o que demonstra na imagem é o significado de luta, ao mesmo tempo que significa um gesto de resistência, unindo a luta ao ato de resistir ([Lopes & Bernardes](#), 2020). De acordo com [Korff](#) (1992) o punho erguido com a mão fechada tornou-se um símbolo socialista histórico advindo das primeiras organizações trabalhistas. Após esses acontecimentos, o gesto simbólico foi adotado por diversos outros consecutivos motivos sociais, assim como passou a estar presente em logotipos de organizações políticas e em movimentos de protesto por todo o mundo. [Matos](#) (2017) sugere que em meados no século XX o gestual de erguer o braço com a mão fechada consolidou-se como símbolo de contestação políticas. Entretanto, em meados do século XIX o símbolo já era observado em manifestações da classe trabalhadora europeia ([Lopes & Bernardes](#), 2020). [Albuquerque](#) (2018, p. 45) acrescenta que dentre os primeiros eventos em que foram observados os punhos erguidos e cerrados foram: “a Comuna de Paris (1871), os Mártires de Chicago (1886), e na Revolta dos Boxers (1899-1901); nas lutas sociais do século XX, como na Revolução Russa (1917-1921) e na Guerra Civil Espanhola (1936-1939)”.

Além disso, os moradores estão em meio a um movimento social, em prol da pressão aos direitos de uma comunidade. Os sujeitos uniram-se em prol de um objetivo comum, ou seja, os membros possuem identificação uns com os outros. Esses movimentos sociais com um objetivo em comum entre os membros dão vazão para simbologias, bandeiras, dizeres e gestos recorrentes. A partir da partilha de um objetivo comum, simbologias e identificação que é possível representar ideias e ideologias. Com o passar do tempo os símbolos e gestos adotados pelos ativistas farão parte da memória coletiva dos atingidos e serão capazes de reproduzir os sentidos dessa determinada luta ([Lopes & Bernardes](#), 2020). Portanto, estar em frente à CASAN indica que os moradores colocam a empresa como a total responsável pelo desastre ocorrido e forma de reivindicação seus direitos de forma integral.

Figura 3. Área interna de residência afetada pelo desastre ambiental da Lagoa da Conceição/SC

Fonte: arquivo pessoal dos atingidos, concedido acesso à pesquisadora (2021).

Observa-se na Figura 3 vestígios ambientais que indicam a ocorrência de um desastre ambiental. Nas paredes é possível analisar a altura que os efluentes derivados do tratamento do esgoto doméstico alcançaram diante do rompimento – manchas de sujeira nas paredes do imóvel. Uma parede pintada em tom de rosa, outra branca e outra na cor amarela. Roupas, eletrodomésticos e diversos pertences estirados pelo chão da residência, tomada por lama (marrom). Ao lado direito, uma arara com roupas que foram suspensas, mesmo assim, sujas de lama. O teto branco, sem lâmpada, ao que se apresenta, está danificado. Percebe-se a altura que a lama atingiu a residência pela marca nas paredes na Figura 3. No chão da residência encontram-se diversos pertences, roupas, objetos completamente tomados pela lama. Percebe-se que a madeira está inchada diante do alagamento. Toda a estrutura da casa foi prejudicada. O mesmo ocorreu com a maioria das casas da rua Servidão Manoel Luiz Duarte.

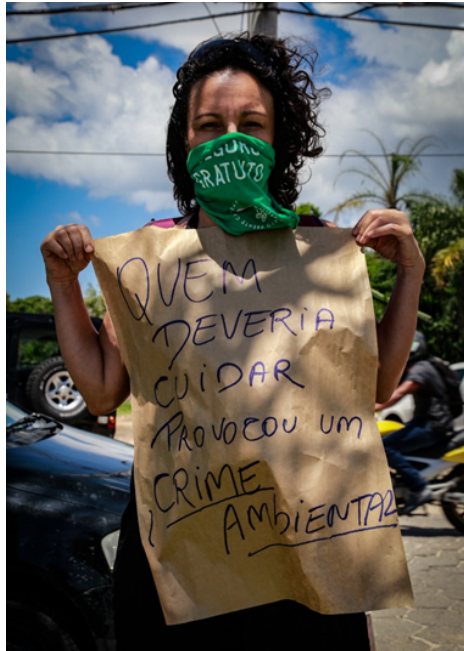
O Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2020) esteve no local para realizar uma análise de patógenos dos efluentes derivados do tratamento de esgoto. Dentre os principais resultados obtidos e apresentados em nota técnica, evidencia-se a presença de elevada concentração nutrientes inorgânicos dissolvidos (principalmente compostos nitrogenados e fósforo). Além disso, a análise indicou a existência de resíduos de matéria orgânica e componentes potencialmente nocivos não decompostos pelo processo de tratamento (metais pesados, fármacos, compostos orgânicos recalcitrantes, micro plásticos e patógenos etc.). Quando efluentes tratados são retidos em lagoas de maturação, decantação, evaporação ou infiltração, ocorre um processo intenso de trofia, ou seja, de conversão de nutrientes inorgânicos em material biológico por ação da fotossíntese de algas e plantas aquáticas. Tal processo incrementa a carga orgânica do líquido retido e, conseqüentemente, a sedimentação de materiais. O esgoto tratado reservado na lagoa da CASAN em questão se enquadra nessas características. Os pesquisadores descreveram na mesma nota que por medidas de precaução, o contato primário e secundário de pessoas com os efluentes deveria ser totalmente evitado – embora muitos dos atingidos auxiliaram na limpeza de suas residências na tentativa de salvar objetos e pertences (UFSC, 2020).

Deve-se destacar que a retenção de esgotos tratados em lagoas de maturação, decantação, evaporação ou infiltração é uma prática tecnicamente correta, desejável e preferível se comparada com o lançamento direto dos efluentes em corpos de água naturais. Porém, torna-se fundamental o monitoramento e a publicidade da qualidade dessas águas, de sua possível infiltração e contaminação de águas superficiais ou subsuperficiais, assim como da estabilidade de taludes e barragens associadas, para evitar efeitos indesejáveis e imprevistos – como o ocorrido. Embora todo o líquido extravasado pelo talude seja esgoto tratado, não é possível descartar a potencial presença de patógenos residuais – como sugere o estudo de [Schlindwein et al. \(2010\)](#).

Justifica, assim, a análise da água para a presença de patógenos já identificados na região, como vírus da hepatite A, ou seja, o desastre, foi, sobretudo, um risco à saúde coletiva daquela comunidade.

Diante da imagem, percebe-se que a família que ali residiu perdeu a maioria – se não todos – os seus bens. Compreende-se a luta por um ressarcimento integral diante disso, afinal, como 10 mil reais (proposta inicial da CASAN) poderiam ser suficientes para que uma família, digamos essa que residia na casa da Figura 3, conseguisse se recompor e retomar suas rotinas?

Figura 4. Mulher protestando a favor dos direitos dos atingidos pelo desastre ambiental (enviado como documento suplementar)



Fonte: arquivo pessoal dos atingidos, concedido acesso à pesquisadora (2021).

Observa-se na Figura 4 uma mulher, cabelos escuros e cacheados, vestida de preto, lenço verde no rosto tampando seu nariz e boca, segurando um cartaz em papel pardo escrito: “*quem deveria cuidar provocou um crime ambiental*”. Ao fundo, percebe-se que a mulher está em uma via de trânsito, pois observa-se a movimentação de motocicletas e carros. A mulher segura o cartaz como quem pretende posar para a fotografia, olhando fixamente para a câmera – telespectador. O dia estava ensolarado com nuvens. O local parece arborizado.

Novamente, a significação do conteúdo escrito faz alusão à CASAN como ‘*quem deveria cuidar*’ e como o responsável (“*provocou*”) pelo ocorrido. Interpreta-se as reivindicações como atos para pressionar a CASAN por uma resposta. Ressalta-se que todos os desastres ambientais demandam uma resposta rápida, tanto do poder público e instituições públicas (Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícia Militar, FATMA, vigilância, energia elétrica, autoridades governamentais, etc.), quanto pelos atingidos e empresas/entidades que possam ser responsáveis (neste caso, a CASAN). Dessa forma, a fotografia alude à eventual omissão do poder público e instituições envolvidas com o acidente. Além disso, percebe-se a comunidade aderindo a uma movimentação social em prol de seus direitos ressarcidos pela empresa, aderindo às ideias, crenças, valores, opiniões do grupo sobre o objeto. [Jodelet](#) (2001) assinala que a partilha de um grupo sobre suas RS sobre determinado objeto serve para a afirmação simbólica de uma unidade e de uma pertença. A adesão coletiva fortalece e reforça o vínculo social. O termo “cuidar”, adotado em um cartaz, faz alusão ao fato de que não foram tomadas medidas protetivas como forma de prevenção de desastres. Nessa direção, na reportagem postada por [Oliveira](#) (2021) no site Portal Norte da Ilha em 26 de janeiro de 2021, um morador entrevistado afirmou que o vazamento da lagoa ocorria há vários dias e que a CASAN havia sido notificada. De acordo com o entrevistado, morador da lagoa, houve a visita de técnicos da CASAN, que foram até o local, olharam e foram embora.

Ainda em relação à tentativa de pressionar o poder público, a Figura 5 apresenta dois cartazes, um deles com Carlos Moisés, o governador de Santa Catarina da época, e Gean Loureiro, prefeito da cidade de Florianópolis. O autor dos cartazes escreveu acima das fotos das respectivas autoridades “*procura-se*”, como se ambos não estivessem presentes na recuperação dos danos causados pelo desastre. Abaixo da foto, está sua nomeação e escrito: “*ele está desaparecido desde o dia 25 de janeiro de 2021 [data do desastre] quem encontrar será recompensado em conformidade. Tratar com moradores da Servidão Manoel Luiz Duarte. #atingidospelaETECasan*”. Utilizando a ironia, moradores elaboraram os cartazes para transmitir a omissão de ambos frente ao desastre e empatia pelos atingidos. Ao lado das fotografias das autoridades, possui um registro de uma residência totalmente devastada pelo desastre (ao lado existiam todas as outras residências também prejudicadas). Assim sendo, compreende-se que a discussão social, ambiental e econômica promovida pela movimentação do grupo atingido também (e principalmente) se trata de uma discussão política.

A partir disso, compreende-se que um desastre possui vieses políticos, ambientais, econômicos e sociais que refletem a dinâmica de determinada população (Matos & Santos, 2018). Nesta direção, Giddens (2002) salienta que outro reflexo da dinâmica das sociedades modernas (interação capitalismo-industrialismo) são as origens e efeitos da degradação ambiental. Percebe-se que o ambiente é meio, ao mesmo tempo em que se configura o resultado de ações humanas (Giddens, 2002). Como visto, o desastre ambiental sucedeu após o rompimento de uma Lagoa de Tratamento de Esgoto, embora, esta lagoa tenha sido construída em meio as dunas da Lagoa da Conceição/SC, uma intervenção humana em meio a uma área de preservação ambiental. Diante desse fenômeno, pode-se ressaltar o que Giddens (2002) denominou de *cenários incertos e imprecisos*, ou seja, quando as mudanças na relação sociedade-natureza advindas da modernidade causam uma modificação na estrutura natural do ambiente, emerge uma imaculabilidade de risco.

Figura 5. Procura-se o governador de Santa Catarina e prefeito de Florianópolis



Fonte: arquivo pessoal dos atingidos, concedido acesso à pesquisadora (2021).

A Figura 6 apresenta três cartazes dispostos em frente à CASAN, dois maiores escritos em letra maiúscula: “*RECUPERE A LAGOA*” e “*A CULPA É DE QUEM?*”, e um cartaz menor escrito: “*Crime socioambiental ≠ desastre ambiental*”. Observa-se a utilização de preto e alguns detalhes enfáticos em vermelho. A palavra ‘culpa’ foi utilizada, fazendo-nos entender novamente que os moradores acreditam que a CASAN estava ciente dos danos estruturais que estavam sendo apresentados na lagoa de evapoinfiltração, e, mesmo assim, omitiram qualquer reparo, prevenindo o desastre. A frase “*recupere a Lagoa*” propicia compreender que essa comunicação foi empregada como forma de informar o interesse pessoal e coletivo dos moradores atingidos e pressionar a empresa CASAN não somente pelo desastre ocorrido, mas também por reparar os danos causados à Lagoa, como um todo. O questionamento “*a culpa é de quem?*” já sugere que a empresa tentou se justificar e desviar da responsabilidade pelo ocorrido. Moscovici (1978) corrobora que a formação de uma representação social depende da informação *a priori* que os indivíduos possuem sobre o objeto, interesse pessoal e influência social, de modo a utilizar informações dominantes no grupo.

Ademais, para além de uma discussão política e social, essa imagem comunica uma espécie de funcionalidade do poder, fenómeno aparente nos estudos de Foucault (1976, p. 89): “o poder está em toda parte; não porque englobe tudo, e sim porque provém de todos os lugares”. Isto é, transmite a premissa de que o poder funciona como uma maquinaria que não está localizada em um lugar específico, mas que circunda e perpassa toda uma estrutura social. Trata-se de relações de poder que constituem um sistema de poder, a partir de instituições que mantêm uma ligação social e política entre si, com base no Estado: temos, como exemplo, o aparato estatal, meios de comunicação, escolas, fabricas, e o que é legítimo e/ou ilegítimo a eles enquanto elo comum de suas relações. Isto implica que as próprias lutas contra o seu funcionamento não possam ser feitas de fora, do exterior, pois nada nem ninguém está isento de sofrer e se condicionar a este poder; ele está, como vimos, em toda parte e se exerce como uma multiplicidade de relações de forças (Foucault, 1976).

Ressalta-se que as imagens e as comunicações expressas por meio dessas imagens comunicam questões relativas à subjetividade da dor vivenciada por cada um, bem como pela dor em comum de toda a comunidade. Logo, subjetividade e identidade perpassam as imagens e os conteúdos representacionais. Existem, nessas imagens, a “subjetividade”, que compreende a atividade sobre si mesmo, assunção de si perante o mundo, agência pessoal, a capacidade de fazer ser para si aquilo que não é, autorreferência, autofinalidade, autointeresse e personalidade (Lima & Fazzi, 2018).

Figura 6. Recupere a Lagoa



Fonte: arquivo pessoal dos atingidos, concedido acesso à pesquisadora (2021).

Atualmente os moradores atingidos pelo desastre ambiental receberam o ressarcimento total dos danos materiais causados pelo ocorrido. Somam-se mais de 10 processos administrativos indenizatórios de danos materiais movidos pelos moradores contra a empresa CASAN. No dia 17 de outubro de 2021 a Comissão dos Atingidos entrou com um novo requerimento coletivo para que sejam tomadas as medidas necessárias para que esses processos restantes sejam concluídos de forma célere e justa. Neste requerimento, os atingidos reivindicaram que os 10 critérios subsequentes fossem considerados dentro dos critérios dos danos morais: 1) Risco de Morte; 2) Perda de Moradia; 3) Perda de Objetos Insubstituíveis; 4) Abalos ao meio de Sustento/Renda; 5) Desestruturação Cultural, Comunitária e Familiar; 6) Morte de Animais Domésticos; 7) Abalo à Saúde e Danos Psicológicos; 8) Dispendio de Tempo para encarar o processo e constrangimentos no curso do processo; 9) Dano ao Projeto de Vida; 10) Deslocamento Compulsório.

É possível identificar nas imagens um conteúdo identitário, dotado de uma carga teórica polivalente, uma vez que sua concepção pode ser tomada tanto em sentido amplo - como afinidades (cognitivas ou emotivas), afiliações comunitárias, formas de pertencimento, experiências grupais e representativas, conexões, laços e vínculos.

No sentido amplo, a noção de “identidade” considera os diacríticos da identidade ampla (etnicidade, cor, raça, nação, gênero, orientação sexual etc.). No sentido restrito, essa noção diz respeito às identificações subjetivas dos indivíduos, como se percebem, como se assumem, com quais grupos ou culturas se identificam. Certamente, existem identidades assumidas e imputadas nas imagens, que comunicam tanto premissas sobre si e entre si-mesmos em relação ao desastre (Lima & Fazzi, 2018). Barthes (1990) acrescenta que a significação da imagem é intencional. Imagens possuem atributos do produto que formam *a priori* os significados da mensagem publicitária, e estes significados devem ser transmitidos claramente.

Já Jodelet (2001) confirma que em imagens ou palavras carregadas de significações as representações sociais podem ser comunicadas e compartilhadas. Dessa forma, tanto as imagens quanto os conteúdos escritos e informativos nas figuras acima, constituem significações atribuídas a partir de RS (como, por exemplo: *“quem não pisou na lama não pode decidir”*; *“assessoria técnica independente já!”*; *“atingidos e atingidas por barragens na luta por direitos #somostodosatingidos”*; *“1 mês de lama, 1 mês de luta”*; *“pelos direitos dos atingidos: reparação integral”*; *“o réu não pode ser juiz”*; *“crime socioambiental ≠ desastre ambiental”*; *“crime socioambiental”*). Esta visão é um guia para as ações e trocas cotidianas - trata-se das funções e da dinâmica sociais das representações (Jodelet, 2001).

Ao explorar as dimensões das representações sociais a partir das imagens é possível acrescentar que a dimensão informacional, ou seja, o conhecimento dos afetados sobre o objeto, está associada a um evento desastroso que partiu de intervenções humanas. Fica subentendido que as pessoas compreendem que o pós-desastre requer a reconstrução do lugar, principalmente frente aos elementos que indicam pressão social sobre a CASAN (*“Recupere a Lagoa”*) e o próprio protesto em si. Assim, a informação que as pessoas afetadas demonstram possuir do desastre está relacionada com a incapacidade de o evento ser nomeado como “natural”, mas sim, provocado pela negligência e falta de manutenção da referida empresa. O elemento *“quem deveria cuidar provocou um crime ambiental”* (Figura 4) denota um conteúdo informacional associado às funções não executadas que levaram ao cenário catastrófico. Outros elementos como *“quem não pisou na lama não pode decidir”*, *“o réu não pode ser juiz”*, assim como a imagem composta pela procura do prefeito e governador, indicam informações de:

responsabilização da empresa responsável (CASAN) pelo desastre, pelos danos e ressarcimento; indicam ainda que a CASAN está tomando decisões isoladamente, em detrimento das pessoas afetadas; e que o Estado deveria estar presente de forma a acompanhar e auxiliar na recuperação e acolhimento aos afetados.

Já na dimensão atitudinal concerne à orientação valorativa que o grupo tem frente ao objeto, tendo um caráter afetivo (pró ou contra). Nessa dimensão fica evidente nas Figuras 2, 4, 5, e 6 a tendência atitudinal de valência negativa, isto é, contra os agentes responsáveis pelo evento e recuperação dele. A partir disso, percebe-se a associação entre a dimensão informacional e a atitudinal, uma vez que somente se busca informações e se elabora uma ideia organizada sobre algo, após ter tomado uma posição e em função desse posicionamento (Moscovici, 2012). Assim, a posição das pessoas afetadas pelo desastre mostrou-se consensualmente aversiva em relação à CASAN, principalmente, e ao Estado. Os punhos fechados também demonstram essa atitude de caráter contra, cuja conotação remete a alguém a ser combatido, uma luta em oposição.

Por fim, a dimensão de campo/imagem explana os elementos que conferem materialidade as RS. Dito isso, a empresa CASAN foi retratada como um inimigo a ser combatido. Em todas as falas transferidas a CASAN, o conteúdo indicava para um culpado, réu, infrator, irresponsável e ditador. Referindo-se ao desastre propriamente dito, foi traduzido a partir dos elementos do campo representacional: “lama”, “barragem” e “crime socioambiental”. Estes elementos indicam, respectivamente, como ficaram as residências afetadas pelo evento catastrófico; indicando o movimento social atrelado ao desastre; a nomeação correta que deve ser atribuída, contrariamente a “desastre ambiental” ou “desastre natural”. Dito isso, o campo representacional dos afetados remete à indignação e à injustiça experienciadas a partir de um evento catastrófico que poderia ter sido evitado.

Considerações finais

De acordo com as imagens capturadas por atingidos(as) pelo desastre ambiental da Lagoa da Conceição/SC, interpreta-se que os/as moradores(as) atingidos(as) representam o fenômeno ocorrido como algo que sobrepõem o natural, ou seja, a

representação social do desastre ambiental, na verdade, é que se trata de um crime ambiental decorrente de negligência da empresa responsável pela lagoa de tratamento de esgoto. Os signos principalmente apresentados nas imagens capturadas foram: 1) punhos erguidos fechados um símbolo comumente utilizado em campanhas na busca por direitos iguais e resistência; 2) mensagens enfáticas utilizando termos como “réu”, “culpa” e “crime”, referindo-se indiretamente à CASAN; 3) símbolos e personalidades políticas como forma de pressionar autoridades competentes e agilizar o processo de retorno às suas vidas.

Mesmo passado um ano após o desastre, as pessoas atingidas ainda lutavam para recuperar o que havia sido perdido e discutiam com a CASAN formas de ressarcimento integral e justo dos seus direitos. A comunidade ainda está se recuperando do desastre ocorrido, passando por uma reconfiguração – à nível ambiental, social, financeira e individual. Porém, mesmo diante de uma tragédia, a comunidade enquanto grupo de pertença se fortaleceu diante dos movimentos sociais realizados em conjunto. Portanto, em meio ao caos, formaram uma rede de apoio com um objetivo comum: recuperar (parte) do que lhes foi tirado.

As fotografias registram o descontentamento e a pressão exercida sobre o grupo social atingido contra a empresa responsável. Foi identificada a objetivação (“*quem não pisou na lama não pode decidir*”; “*o réu não pode ser juiz*”; “*crime socioambiental diferente de desastre ambiental*”; “*crime socioambiental*”) do evento como um crime, sendo a CASAN a principal e única culpada. Assim, percebeu-se que os moradores denominam a empresa CASAN como “réu”, ou seja, os culpados pelo desastre. Além disso, a nomeação de crime socioambiental ao invés de desastre socioambiental também nos indica com nitidez que os moradores observaram que houve negligência por parte da CASAN para a manutenção e proteção da lagoa de efluentes.

No que tange à abordagem dimensional das RS, pode-se analisar que no campo informacional as pessoas compreendem que desastre se encontra em fase de reconstrução; não se refere a um “desastre ambiental ou natural”; assim como não foram mitigados os riscos de desastres pela CASAN. Já na dimensão atitudinal fica evidente o posicionamento aversivo e contra a CASAN, principalmente. Por fim, a dimensão de campo/imagem retrata a CASAN como um inimigo

a ser combatido, um culpado, réu, infrator, irresponsável e ditador. O desastre foi traduzido por “lama”, “barragem” e “crime socioambiental”. Nessa direção, a dimensão de campo dos afetados remete à indignação e à injustiça experienciadas a partir de um evento catastrófico que poderia ter sido prevenido.

Nesse sentido, entende-se que para a ocorrência de um desastre é improvável que não tenha a influência negativa das ações humanas perante seu uso desprovido de consciência e comportamentos pró-ambientais. Além do impacto humano direto, pode-se mencionar as negligências por parte de entidades governamentais, instituições e entidades que, em tese, deveriam agir para protegê-la. O intuito principal com a exposição desses resultados foi apresentar a perspectiva dos atingidos, não encontrar culpados. Porém, inevitavelmente as representações sociais dos atingidos demonstraram essa objetivação da empresa responsável como um inimigo a ser combatido. O artigo também demonstra concomitantemente a importância da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, tendo em vista que ações pró-ambientais deveriam ter sido realizadas para a prevenção dos riscos, assim como manutenção da Lagoa de Tratamento de Esgoto e mapeamento dos riscos para evacuação das pessoas da área de risco. Salienta-se ainda que outra preocupação da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres é a garantia do direito à segurança de moradores e pessoas próximas a áreas de risco, seja por deslizamento, alagamento, enchentes, desmoronamento, ventanias/vendavais, tsunamis, erupções vulcânicas, terremotos, entre outros.

Em relação aos principais prejuízos do desastre socioambiental, ressalta-se que, embora os atingidos tenham sido acometidos por prejuízos econômicos e financeiros severos, o emocional e apego ao lugar foram os aspectos que mais demonstraram modificação e abalos. As pessoas perceberam que suas representações sociais de lugar e o apego que possuíam por suas moradias (ambiente físico e simbólico) foram modificados. A casa, por exemplo, que antes era representada como lar, agora não provê mais segurança e causa estranhamento pela nova configuração. Grande parte dos moradores atingidos atualmente possuem sintomas de Transtorno do Estresse Pós-Traumático. Enquanto questões materiais podem ser recompensadas, algumas jamais poderão retornar, como um ente querido, um animal de estimação, um lugar carregado de memórias e afetos.

Recomenda-se que futuras intervenções estejam pautadas na gestão de riscos de desastres com medidas preventivas e educativas que auxiliem leigos na identificação e mapeamento de riscos de desastres, compreendendo que a própria comunidade pode identificar riscos mais facilmente se comparar com profissionais que esporadicamente vistoriam às áreas de riscos. Além disso, a pesquisa apresenta algumas lacunas, como no que concerne à interpretação das fotografias. Fatores pessoais e de personalidade podem atravessar (viés) a interpretação das imagens. Para evitar isso, recomenda-se realizar uma pesquisa prévia de modo a ouvir as pessoas afetadas, suas histórias e sofrimentos. Outrossim, o estudo apresentou outra lacuna no que diz respeito à participação das pessoas afetadas, ou seja, percebe-se que as pessoas afetadas tendiam a ficar receosas com sua participação, por acreditar que a pesquisadora poderia ter alguma associação com a CASAN. Para evitar que isso ocorresse, foi necessário sensibilizar e apresentar documentos comprobatórios de identidade profissional, demonstrando que a pesquisadora era apenas doutoranda e psicóloga. Mesmo assim, muitos participantes se recusaram a participar.

Contribuições das autoras

Hodecker, M. participou da coleta de dados, levantamento bibliográfico, pesquisa, análise e redação dos resultados advindos da pesquisa. As autoras Felipe, M. L. e Bousfield, A. B. participaram da escrita, análise dos resultados e revisão do artigo científico.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Albuquerque, E. M. (2018). *Design gráfico em tempos de ativismo* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34595/1/DISSERTAÇÃO%20Elisabete%20Maria%20de%20Albuquerque.pdf>
- Alves, R. B. (2014). *“Lar doce lar”: apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123336/326326.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Alves, R. B., Lacerda, M. A. C., & Legal, E. J. (2012). A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em estudo*, 17(2), 307-315. <https://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a13.pdf>
- Barthes, R. (1984). *A câmara clara: nota sobre a fotografia* [J. C. Guimarães, Trad.]. Nova Fronteira. [Texto originalmente publicado em 1980]
- Barthes, R. (1990). *O óbvio e o obtuso* [L. Novaes, Trad.]. Nova Fronteira. [Texto originalmente publicado em 1982]
- Barthes, R. (1992). *Aula* [L. Perrone-Moisés, Trad.]. (6ª ed.). Cultrix. [Texto originalmente publicado em 1977]
- Barthes, R. (2001). *Mitologias* [R. Boungermino, & P. Souza, Trad.]. (11ª ed.). Bertrand Brasil. [Texto originalmente publicado em 1957]
- Barthes, R. (2006). *Elementos de semiologia* [I. Blikstein, Trad.]. (16ª ed.). Cultrix. [Texto originalmente publicado em 1964]
- Benjamin, A. H. (1998). Responsabilidade civil por dano ambiental. *Revista de Direito Ambiental*, 3(9), 5-52. <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/44994>
- Bomfim, Z. A. C. (2010). *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo*. UFC.
- Borges, C., & Amaral, E. (2021, 26 de janeiro). *Moradores afetados pela enxurrada em Florianópolis contam prejuízos causados por rompimento de lagoa*. G1. <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/01/26/moradores-afetados-pela-enxurrada-em-florianopolis-contam-prejuizos-causados-por-rompimento-de-lagoa.ghtml>
- Cabecinhas, R. (2004). Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 125-137. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200003>
- Corraliza, J. A. (1998). *Emoción y ambiente* [Emoção e ambiente]. In J. I. Aragones, & M. Amérigo (Coord.). *Psicología ambiental* [Psicologia ambiental] (pp. 281-302). Pirâmide.

- Dalcin, C. R. (2021, 04 de fevereiro). Casan presta esclarecimentos ao MPF sobre desastre ambiental na Lagoa da Conceição. *ND Rádio*. <https://ndmais.com.br/meio-ambiente/casan-presta-esclarecimentos-ao-mpf-sobre-desastre-ambiental-na-lagoa-da-conceicao/>
- De Rosa, A. S., & Farr, R. (2001). Icon and symbol: Two sides of the coin in the investigation of social representations [Ícone e símbolo: Dois lados da moeda na investigação das representações sociais]. In F. Buschini, & N. Kalamalikis (Orgs.). *Penser la vie, le social, la nature: Mélanges en hommage à Serge Moscovici* [Pensando na vida, no social, na natureza: misturas em homenagem a Serge Moscovici] (pp. 237-256). Editions de la Maison des Sciences de l'Homme.
- Doise, W. (2011). Sistema e Metassistema. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.), *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (pp. 123-156). Technopolitik.
- Dondis, D. (2000). *Sintaxe da Linguagem Visual* [J. L. Camargo, Trad.]. Martins Fontes. [Texto originalmente publicado em 1973]
- Foucault, M. (1976). *História da Sexualidade I: a Vontade de Saber* [M. T. C. Albuquerque, & J. A. G. Albuquerque, Trad.]. Graal. [Texto originalmente publicado em 1976]
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade* [P. Dentzien, Trad.]. Jorge Zahar Editor. [Texto originalmente publicado em 1991]
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* [L. Uluç, Trad.] (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ. [Texto originalmente publicado em 1989]
- Korff, G. (1992). *From Brotherly Handshake to Militant Clenched Fist: On Political Metaphors for the Worker's Hand. Internacional Labor and Working* [Do aperto de mão fraterno ao punho cerrado militante: sobre metáforas políticas para a mão do trabalhador. Trabalho e Trabalho Internacional]. Columbia University.
- Lima, J. A., & Fazzi, R. C. (2018). A subjetividade como reflexividade e pluralidade: notas sobre a centralidade do sujeito nos processos sociais. *Sociologias*, 20(48), 246-270. <https://doi.org/10.1590/15174522-020004814>
- Lopes, M. A. P., & Bernardes, E. S. (2020). *Corpos, sujeitos e discurso: identidades resignificadas*. Pedro & João Editores.
- Matos, F. O. (2017). Um Olhar Sobre as Representações Sociais e a Imagética na Análise do Espaço Geográfico. *Revista ACTA Geográfica*, 11(25), 95-110. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59509>
- Matos, S. M. S., & Santos, A. C. (2018). Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. *Trans/Form/Ação*, 41(2), 197-216. <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2018.v41n2.11.p197>
- Montoro, S. W. M. (2019). *“Águas de março”: percepção de risco e apego em território vulneráveis a desastres socioambientais no município de Guaratuba/PR* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo digital UFPR. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63382/R%20-%20D%20-%20SIMONE%20WACHTER%20MULLER%20MONTORO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise* [A. Cabral, Trad.]. Zahar. [Texto originalmente publicado em 1961]
- Moscovici, S. (1981). On social representations [Sobre as representações sociais]. In J. P. Forgas. *Social Cognition* [Cognição social] (pp.181-209). AcademicPress.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público* [S. Fuhrmann, Trad.]. Vozes. [Texto originalmente publicado em 1961]
- ND Notícias. (2021, 5 de fevereiro). Casan presta esclarecimentos sobre ações de reparos ao desastre na Lagoa da Conceição [Vídeo]. Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=uapPcgZ6hE&ab_channel=ProgramaNDNot%C3%ADcias
- Oliveira, M. (2021, 26 de janeiro). Opinião: “a CASAN é uma lagoa de incompetência”. *Portal Norte da Ilha*. <https://portalnortedailha.com.br/coluna/moaciroliveira/43-opinio-a-CASAN-e-uma-lagoa-de-incompetencia.html>
- Penn, G. (2006). Análise Semiótica de imagens paradas. In M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* [P. A. Guareschi, Trad.]. Vozes. [Texto originalmente publicado em 2000]
- Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Resolução nº 2/CONDEC, de 12 de dezembro de 1994. (1994). Aprova a Política Nacional de Defesa Civil. Conselho Nacional de Defesa Civil. https://www.defesacivil.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/pndc_2007.pdf
- Rouquette, M. L. (1998). Representações e práticas sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 39-46). AB.
- Sá, S. D., Werlang, B. S. G., & Paranhos, M. E. (2008). Intervenção em crise. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 4(1). <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20080008>
- Schindwein, A. D., Rigotto, C., Simões, C. M. O., & Barardi, C. R. M. (2010). Detection of enteric viruses in sewage sludge and treated wastewater effluent [Detecção de vírus entéricos em lodo de esgoto e efluente de esgoto tratado]. *Water Science and Technology*, 61(2), 537-544. <https://doi.org/10.2166/wst.2010.845>

Senge-SC. (2021, 17 de fevereiro). *Desastre na lagoa de evapoinfiltração da ETE Lagoa da Conceição*. <https://www.senge-sc.org.br/desastre-na-lagoa-de-evapoinfiltracao-da-ete-lagoa-da-conceicao/>

Spink, M. J. P. (2001). Trópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(6), 1277-1311. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600002>

Spink, M. J. P., & et al. (2008). Usos do glossário do risco em revistas: contrastando “tempo” e “públicos”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(1), 1-10. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000100001>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). (2021). *Nota técnica sobre a situação da Lagoa da Conceição*. <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/nota-completa-aqui.pdf>